

EUA aumentam pressão para taxas de juro mais baixas

por Peter Norman
do Financial Times

O governo dos EUA prosseguiu ontem em sua pressão em favor de taxas de juros mais baixas, tornando quase certa a ocorrência de um confronto com a Alemanha, no domingo, durante o encontro dos ministros das Finanças e presidentes de bancos centrais do grupo dos sete países mais industrializados (G-7).

O presidente George Bush disse ontem na televisão que gostaria "de ver as taxas de juros baixarem um pouquinho, inclusive a nossa própria". Isto seria bom para a economia mundial, disse ele.

Em contraste, a edição de ontem do Financial Times trazia declarações de Karl Otto Pohl, presidente do Bundesbank, segundo as quais a Alemanha iria resistir aos pedidos dos EUA para que reduzisse suas taxas de juro, durante o encontro do Grupo dos Sete.

Parece inevitável, portanto, a ocorrência de um conflito em torno das taxas de juros na reunião, embora se espere que o encontro termine com um comunicado que concilie as diferenças.

Os comentários feitos por Bush foram reforçados por David Mulford, subsecretário do Tesouro americano para Assuntos Monetários Internacionais. Numa cole-

tiva de imprensa, ele declarou que os EUA desejavam que houvesse maior percepção, no âmbito do Grupo dos Sete, da necessidade de manter e, onde fosse necessário, restabelecer o crescimento. Ele disse que os EUA acreditam que as pressões inflacionárias estão cedendo e que as taxas de juros reais na Europa estão muito elevadas.

Subjacente à posição americana está a convicção dos EUA de que os parceiros norte-americanos no Grupo dos Sete não avaliaram suficientemente os desdobramentos adversos na economia mundial ao longo dos dois últimos anos.

As mudanças ocorridas na Europa Oriental e a guerra do Golfo criaram uma enorme demanda de capital que não tem condições de ser satisfeita pelas fontes tradicionais, agora que a Alemanha está com um déficit em sua conta corrente e que os países árabes produtores de petróleo não mais dispõem de excedentes acumulados.

Uma atitude mais cautelosa em relação à taxa de juros foi defendida ontem por Michel Camdessus, diretor-administrativo do Fundo Monetário Internacional (FMI). Ele disse não acreditar que os países mais industrializados possam forçar uma baixa nas taxas de juros.